



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A VISÃO DOS GESTORES ESCOLARES ACERCA DO
TRABALHO PEDAGÓGICO NO PRIMEIRO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Luciana Ceolin Michel

**Sobradinho, RS, Brasil
2013**

**A VISÃO DOS GESTORES ESCOLARES ACERCA DO
TRABALHO PEDAGÓGICO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS**

por

Luciana Ceolin Michel

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Leonardo Germano Krüger

Sobradinho, RS, Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A VISÃO DOS GESTORES ESCOLARES ACERCA DO TRABALHO
PEDAGÓGICO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
NOVE ANOS**

elaborada por
Luciana Ceolin Michel

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Leonardo Germano Kruger, Msc. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Maria Elisa Rosa Gama, Dr^a. (UFSM)

Myrian Cunha Krum, Msc. (UFSM)

Sobradinho, 30 de novembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, saúde e satisfação de ter me dado forças para ter concluído este curso.

Ao meu orientador, professor Leonardo Germano Krüger pela atenção, paciência e apoio na orientação desta pesquisa.

A toda equipe de professores do curso EAD da UFSM pela dedicação, carinho e esforço demonstrado nas orientações em todas as disciplinas.

À coordenadora e tutoras do Pólo presencial de Sobradinho pelo apoio durante a realização do curso.

Aos meus colegas de trabalho, que sempre estiveram do meu lado com suas palavras de ânimo, cooperação e solidariedade não me deixando desistir.

Aos colaboradores que responderam ao questionário prontamente com dedicação, honestidade e sinceridade.

Aos queridos alunos de minha escola que são a razão do meu trabalho.

A minha família, pelo amor, carinho e compreensão em todos os momentos de minha vida e especialmente durante o desenvolvimento deste trabalho.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A VISÃO DOS GESTORES ESCOLARES ACERCA DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

AUTORA: LUCIANA CEOLIN MICHEL

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 30 de novembro de 2013.

A presente pesquisa objetiva refletir como é realizada a gestão do trabalho pedagógico no primeiro ano do Ensino Fundamental nas instituições de ensino da rede municipal de Arroio do Tigre/RS, bem como a inclusão das crianças de seis anos no primeiro ano do ensino fundamental. A mesma se deu por meio de uma pesquisa qualitativa exploratória, envolvendo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), e equipe diretiva das Escolas. A coleta de dados se deu por meio de um questionário estruturado aberto, sendo usada a análise qualitativa do material coletado. A visão dos gestores de forma geral pode ser considerada como um conjunto de ações norteadoras para o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos. Partindo das políticas públicas que abrangem este nível de ensino, é preciso adaptação da Proposta Pedagógica e curricular, que venha garantir a aprendizagem e o sucesso nos estudos da criança de seis anos, de acordo com cada escola e turma específica. Para a aprendizagem ser de qualidade, os profissionais que atuam no primeiro ano do Ensino Fundamental devem buscar sua atualização constante e apoio pedagógico junto a sua equipe gestora, de forma que a criança, desta faixa etária, seja trabalhada sem que fiquem de lado as suas especificidades, pois o primeiro Ano Fundamental é a base de toda a vida escolar e precisa ser muito bem desenvolvida. Cada instituição de ensino possui a autonomia para construir com sua comunidade escolar a Proposta Pedagógica de acordo com sua realidade e interesse, de forma democrática, envolvendo a todos que almejam assegurar e desenvolver uma educação de qualidade. Fazendo assim com que os gestores escolares lancem um olhar sobre as ações necessárias para o sucesso da aprendizagem e formação humana da criança de seis anos.

Palavras-chave: Gestão escolar. Ensino fundamental. Infância.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A VISÃO DOS GESTORES ESCOLARES ACERCA DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

(A VISION OF SCHOOL ADMINISTRATORS REGARDING EDUCATIONAL WORK
IN THE FIRST YEAR OF THE BASIC EDUCATION OF NINE YEARS)

AUTORA: LUCIANA CEOLIN MICHEL

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 30 de novembro de 2013.

This research aims to reflect how management made the pedagogical work in the first year of elementary school education in the municipal Arroyo del Tigre / RS institutions as well as the inclusion of six year olds in the first year of elementary school. The same was done through an exploratory qualitative study involving the Municipal Secretariat of Education and Culture (SMEC), and policy staff of the schools. Data collection was done through an open structured questionnaire being used qualitative data analysis. The vision of managers in general can be considered as a set of guiding actions for the first year of elementary school for nine years. Leaving public policies that cover this level of education, we need adaptation of pedagogical and curricular proposal, which will ensure learning and success in studies of children of six years, according to each specific school and class. Learning to be quality, the professionals who work in the first year of elementary school should seek their constant updating and pedagogical support from your management team, so that children in this age group is crafted without leaving aside their specificities, for the first year is the Fundamental basis of all school life and must be well developed. Each educational institution has the autonomy to build with their school community Pedagogical Proposal in accordance with their reality and interest in a democratic manner, involving all that aims to ensure and develop quality education. Thus causing school managers launch a look at the conditions necessary for successful learning and human development of six year old shares.

Keywords: School management. Elementary Education. Childhood.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	35
APÊNDICE B – Questionário: equipe diretiva	37
APÊNDICE C – Questionário: representantes SMEC.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1 – A IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	11
1.1 A importância da gestão no contexto da escola	11
1.2 A legislação brasileira em relação ao primeiro ano do Ensino Fundamental....	14
1.3 O(s) processo(s) de ensino-aprendizagem no primeiro ano do Ensino Fundamental	16
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA	20
CAPÍTULO 3 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA ...	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES	34

INTRODUÇÃO

A partir da implantação e ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, surge a necessidade de maior atenção ao primeiro ano do Ensino Fundamental, pois houve mudança significativa relacionada a esta faixa etária. Com o aumento do tempo de escolaridade e a redução da idade de ingresso para este ano de escolarização, mostra-se necessário compreender os processos que ocorrem neste período escolar.

Sendo alfabetizadora há mais de doze anos é um assunto que interessa e desafia. Provoca indagações sobre a melhor maneira de se trabalhar com o primeiro ano que inicia aos seis anos sem pular as fases previstas para esta faixa etária? Como alfabetizar de maneira lúdica e conseguir a atenção dos alunos fazendo com que participem das aulas de modo produtivo, para que ao final do primeiro ano estejam alfabetizados?

O presente estudo surgiu do interesse pessoal pelo tema, como docente no primeiro ano do Ensino Fundamental e tendo consciência de que nesta faixa etária, de seis anos, é preciso contemplar na aprendizagem dos alunos a ludicidade, as brincadeiras e o faz de conta. Pois estas atividades fazem parte da infância e que não podem ser ignoradas pelo sistema de ensino. No entanto, neste mesmo período, as crianças precisam apresentar um desenvolvimento satisfatório na aprendizagem da leitura e escrita, ou seja, em seu processo de alfabetização.

A maneira como uma escola ou a rede se organiza para atingir aos seus objetivos deve incluir algumas ações que são fundamentais para o seu funcionamento. Pensar sobre o que e como fazer em uma escola, inclui traçar planos e metas a serem alcançados, seja para um planejamento de gestão escolar ou de sala de aula.

Neste sentido esta pesquisa objetiva refletir como está sendo realizada a gestão do trabalho pedagógico para o primeiro ano do Ensino Fundamental nas instituições de ensino da rede municipal de Arroio do Tigre/RS, bem como a inclusão das crianças de seis anos no primeiro ano do Ensino Fundamental. A ampliação em mais um ano do Ensino Fundamental visa produzir um salto na qualidade da educação, se adequando à faixa etária das crianças ingressantes sem causar experiências traumáticas na passagem da Educação Infantil para o Ensino

Fundamental, observando a adaptação da Proposta Pedagógica, da gestão e currículo, espaços físicos e as organizações didáticas pedagógicas que estão sendo praticadas nesta nova realidade onde melhorar a qualidade do ensino assegurando a toda criança um tempo maior de convivência escolar, proporcionando melhores oportunidades de aprendizagem deve constituir-se no principal objetivo.

No primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos precisa-se observar a existência de uma proposta curricular que atenda as características da idade, potencialidades e necessidades específicas dessa infância. Não se trata de uma adaptação dos conteúdos da antiga primeira série, apresentando assim a necessidade de uma Proposta Pedagógica e curricular coerente com as especificidades da criança de seis anos.

Para tanto a presente pesquisa está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo observa-se a importância da gestão de forma geral no contexto escolar. Também aborda a legislação vigente ao primeiro ano do Ensino Fundamental, bem como os processos de ensino e aprendizagem na faixa no referido ano de escolarização.

No segundo capítulo caracteriza-se a metodologia dessa pesquisa como exploratória, realizada com as equipes diretivas das escolas da rede municipal de Arroio do Tigre/RS, sendo uma escola na zona urbana e dez na zona rural, totalizando onze escolas pesquisadas, e representantes da Secretaria de Municipal de Educação e Cultura. Os dados foram coletados por meio de um questionário pré-estruturado com perguntas abertas sobre a gestão do trabalho pedagógico no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, oportunizando aos gestores opinar de forma espontânea sobre a atual organização do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Aos dados coletados foi utilizada a análise qualitativa e os resultados revelados de forma descritiva, permitindo assim atribuir sentido as informações recolhidas pelos questionários de forma qualitativa, sendo capaz de gerar hipóteses que possam vir a contribuir para uma gestão apropriada ao tema proposto.

No terceiro capítulo realiza-se a análise e discussão dos dados buscando descrever informações que venham ao encontro com o tema apresentado na pesquisa.

Por fim, nas considerações finais é realizado um apanhado geral do que foi apresentado no capítulo três e das possíveis contribuições para a gestão escolar

apresentada no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos no município de realização da pesquisa.

CAPÍTULO 1 – A IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL

1.1 A importância da gestão no contexto da escola

Administrar a educação compreende atitudes que estimulam esforços e tarefas no alcance de metas específicas. É preciso ter a capacidade de visualizar a escola como um todo e parte da sociedade, valorizando a realidade de acordo com o meio em que está inserida.

Wittmann (2010) atribui duas funções da gestão escolar: **Função sociopolítica**, ou seja, tudo que o aluno aprende na escola precisa ter ligação com sua vida, possibilitando assim que no decorrer de sua aprendizagem perceba a relação entre o que aprende na escola e a prática na sociedade; **Função pedagógica** em que a proposta educativa deve ser integral, sendo capaz de formar princípios éticos e morais nos alunos que por ela passam valorizando a diversidade e o respeito pelas diferenças.

De acordo com Lück (2009) a gestão escolar é vista como um processo contínuo e coerente com a realidade que a escola está inserida. Atender as demandas educacionais existentes, elaborando uma proposta educacional de qualidade, sendo um espaço de formação de cidadãos éticos, críticos, autônomos, capazes de influenciar o meio social ao qual pertencem.

Segundo Wittmann (2010) percebe-se então que as ações precisam ser compartilhadas. Não são responsabilidades apenas de uma pessoa, mas sim do conjunto de agentes, coordenados por uma equipe gestora, cientes de seu papel e efetivamente capazes de realizar suas atribuições no contexto escolar. A escola, por suas características, pode ser um ambiente que apresenta o privilégio do exercício democrático como valor e como processo. Depois da família, é na escola que se inicia a socialização entre as pessoas. Nela, pelo convívio, as crianças aprendem limites que permitem diferenciar o seu direito em relação ao direito dos outros, e que os mesmos devem ser respeitados e considerados, partindo do princípio de que entre o eu e o outro existe o nós, princípio básico da convivência democrática.

O conhecimento da LDB 9394/96 é fundamental para todos os cidadãos, e particularmente para a equipe gestora, pois ela traz elementos importantes para a construção de uma escola democrática e de qualidade para todos. A LDB expressa:

Art. 14 Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e equivalentes.

Art. 15 Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL, 1996, p.14).

A gestão escolar constitui modos de articular pessoas e experiências educativas, atingir objetivos da instituição escolar, administrar recursos materiais e humanos, planejar atividades, distribuir funções e atribuições a partir da sua proposta. Para Lück (2009) a elaboração, revisão e discussão da proposta pedagógica com os pais e professores constitui-se numa oportunidade ímpar para a revisão e explicitação dos valores e comportamentos que a escola deseja. Quanto mais consciente for a participação da comunidade escolar maior será a chance de se implementar valores com eficácia.

A proposta pedagógica é um instrumento de participação, necessita de todos em sua construção. Na opinião de Ferreira:

Há que exercitar a compreensão, a paciência, a solidariedade e a tolerância para aprender a “qualificar o outro”, pois quando qualificamos o outro nos qualificamos como humanos e quando “desqualificamos o outro” nos desqualificamos como pessoa. Trabalhar juntos com este espírito, nos faz crescer e realizar mais. É construtivo, por que cresce, é bom, por que é convivência humana. É enriquecedor, por que faz crescer (FERREIRA, 2006, p. 15).

Assim poder-se-á construir uma proposta pedagógica com a participação de todos que fazem parte da realidade escolar, primando pela autonomia da escola e contribuindo com sua função social. A gestão democrática é a forma de administrar uma instituição escolar a fim de possibilitar a participação coletiva de todos que fazem parte da comunidade escolar com transparência e autonomia.

Para atender as exigências democráticas da proposta pedagógica Carvalho (2001) argumenta a necessidade que a equipe de gestores das escolas seja capaz de liderar a reflexão da autocrítica das práticas muitas vezes baseadas em posturas

autoritárias que prejudicam o desenvolvimento dos alunos bem como seu sucesso escolar. Assim referenda que:

Para superar esses e outros traumas pedagógicos temos um longo caminho a percorrer, que nunca estará pronto e acabado, e uma longa experiência a vivenciar e partilhar, em todos os momentos e por todos os envolvidos no processo educativo da escola (CARVALHO, 2001, p. 20).

Assim a construção da proposta pedagógica é como uma rede interligada por todos os lados cuja função é manter as partes unidas em busca de um mesmo propósito.

Wittmann (2006, p. 29) nos coloca que: “A elaboração, execução e avaliação dos Projetos Político-Pedagógicos demandam envolvimento co-responsável. Cabe a administração compartilhada da instituição educativa o acompanhamento, a vigilância e a orquestração desta competência”, portanto o gestor juntamente com sua equipe tem a função de construir e organizar com vistas democráticas as orientações necessárias que respeitem o padrão da qualidade que se quer alcançar no processo de ensino-aprendizagem.

A associação entre prática e teoria é fundamental para o cotidiano escolar. Os gestores precisam ter uma visão do todo de forma que consigam intervir quando necessário e adaptar ações de acordo com a realidade que possa a vir acontecer.

De acordo com o caderno de estudos módulo III – Prógestão (MARÇAL, 2001), a proposta pedagógica valoriza as diversas dimensões do cotidiano escolar, dando a autonomia necessária à escola para administrar suas funções: pedagógicas, em que se refere a todas as atividades desenvolvidas dentro quanto fora da sala de aula, incluindo a forma de gestão, o currículo e a relação escola/comunidade; administrativa refere-se aos aspectos gerais da organização da escola: gerenciamento do quadro de pessoal, patrimônio físico e demais registros da vida escolar; financeira que trata da aplicação de recursos bem como conseguí-los, tendo em vista sempre o sucesso no desempenho pedagógico do aluno e jurídica retratando a parte legal das ações da escola em relação a outras instâncias do sistema de ensino.

Como se pode concluir então que a proposta pedagógica representa o funcionamento do todo da escola com o comprometimento e organização dos diversos segmentos envolvidos no contexto escolar. Esses segmentos serão tão

mais alcançáveis quanto forem consistentes com as estratégias de gestão, metodologia e avaliação dentro de uma gestão democrática e participativa.

1.2 A legislação brasileira em relação ao primeiro ano do Ensino Fundamental

A LDB 9394/96 aponta para ampliação do Ensino Fundamental. Já a Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001, ao aprovar o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece o Ensino Fundamental de nove anos, tornando-se meta para a educação nacional (BRASIL, 2001).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), assegura as crianças das diversas classes sociais do país, tempo mais longo de convívio escolar, melhorias no ensino e em consequência maior qualidade na aprendizagem. O MEC promoveu vários debates em diversas regiões brasileiras, desenvolveu documentos para subsidiar seus debates, elaborou orientações para fundamentar legalmente e organizar o trabalho pedagógico para a implementação do ensino fundamental de nove anos.

Em 16 de maio de 2005, a Lei nº. 11.114 (BRASIL, 2005) estabeleceu a obrigatoriedade do ingresso ao Ensino Fundamental, aos seis anos de idade. No entanto a Lei nº. 11. 274, de 06 de fevereiro de 2006, alterou a redação dispondo a duração de nove anos para o Ensino Fundamental com a obrigatoriedade a partir dos seis anos, dando prazo aos estados e municípios para realizarem as adaptações necessárias e por em prática mais um ano no Ensino Fundamental, criando neste espaço de tempo as condições para a inclusão desta faixa etária em todas as escolas (BRASIL, 2006, p.19).

Garante-se assim, conforme o que diz no Ensino Fundamental de nove anos (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2007), o acesso a escola por todas as crianças desta faixa etária, independente da situação econômica, social e cultural. Assegura legalmente sua permanência na escola e melhorando a qualidade da aprendizagem, dando um espaço maior para que a mesma consiga se alfabetizar e diminuir o índice de reprovação nos demais anos do Ensino Fundamental de nove anos.

A partir da LDB 9394/96 e suas alterações, o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p.19).

Esta nova etapa da educação, de acordo com as orientações para o trabalho com a criança de seis anos (BRASIL, 2009), necessita de profissionais comprometidos, qualificados para atuarem nas salas de aula. É este começo que irá estabelecer o bom andamento do restante da vida escolar dos alunos, pois uma das metas da criação deste primeiro ano é a melhoria da qualidade da aprendizagem. Os educadores precisam ter conhecimento dos princípios que norteiam o primeiro ano de nove anos e contando com apoio pedagógico para desenvolver o trabalho de acordo com o que a proposta de ensino a ela vinculada.

Pensando na melhoria da alfabetização, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso firmado entre a União, Distrito Federal, estados e municípios. Este pacto de acordo com Brasil (2012) prevê a alfabetização de todas as crianças até os 08 anos de idade. A metodologia é organizada em um ciclo de alfabetização que é composto de 03 anos. As escolas podem continuar organizadas em séries, mas deve haver uma continuidade do processo de alfabetização entre 1º e 2º ano e o 2º e 3º ano, não havendo retenção neste período.

Dessa forma o processo de alfabetização segundo Brasil (2012), constitui-se de uma série de práticas que serão abordadas no decorrer do ciclo de alfabetização relativas à construção do conhecimento das Linguagens e Matemática.

Os professores alfabetizadores recebem uma formação de dois anos. De acordo com Brasil (2012) o professor formador é um professor do quadro da mantenedora que recebe formação das Instituições de Ensino Superior. O curso tem duração de dois anos, sendo o primeiro ano dedicado as questões da Alfabetização e Letramento e o segundo ano é dedicado a construções lógicas do número e da matemática.

O Ministério da Educação encaminha as escolas públicas de todo o país material didático para subsidiar as práticas diárias dos professores alfabetizadores, que são os disseminadores das atividades do PACTO nas instituições escolares do Brasil.

1.3 O(s) processo(s) de ensino-aprendizagem no primeiro ano do Ensino Fundamental

De acordo com as orientações do MEC (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2007) para a inclusão da criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental de nove anos, este “novo” primeiro ano faz refletir sobre a experiência que a criança experimenta ao chegar a escola pela primeira vez, outras não, cheia de expectativa, de ansiedade, neste acontecimento que é muito importante em sua vida. Sendo assim há necessidade de tomar todos os cuidados adequados para não decepcionar as crianças desta faixa etária, de seis anos. Dar ênfase a infância, porém não se esquecendo de desenvolver nelas habilidades que serão indispensáveis para seu sucesso escolar.

A cada idade corresponde uma forma de vida que tem valor, equilíbrio, coerência que merece ser respeitada e levada a sério; a cada idade correspondem problemas e conflitos reais [...], pois o tempo todo, ela (a criança) teve que enfrentar situações novas [...]. Temos de incentivá-las a gostar da sua idade, desfrutar de seu presente. (SNYDERS apud BRASIL, 2009, p. 3)

Seguindo então as orientações do MEC (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2007), considerar a infância como eixo primordial para que se faça uma nova proposta de gestão participativa e curricular para o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, reestruturando qualitativamente esta etapa de ensino torna-se um dos pontos que devem ser observados nesta construção. A organização do trabalho pedagógico da sala de aula é uma tarefa individual e coletiva, onde professores, coordenadores, orientadores e equipe diretiva precisam trabalhar em conjunto. A forma de como a escola percebe e compreende as necessidades de seu educando, reflete diretamente na organização da sua Proposta Política Pedagógica e gestora, que com esta modificação de primeira série para primeiro ano deve também ser repensada.

O MEC orienta que o currículo escolar é a construção da identidade do

estudante e espaço de conflito dos interesses da sociedade, ou seja, é preciso valorizar o educando dentro da sua cultura. Com o primeiro ano não é diferente. Conforme a cultura que o educando está inserido, deve ser sua contribuição para a formação da criança (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2007).

Para o primeiro ano de nove anos, o MEC destaca que se faz importante apresentar novas propostas para o trabalho cotidiano. Entretanto, não haverá significado na proposta, se o educador não assumir seu verdadeiro papel de mediador perante o processo de ensino aprendizagem, com coerência, responsabilidade e comprometimento, recriando atividades, repensando seu planejamento, buscando conhecimento frente às atuais convicções esperadas para o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2007).

Soares, Aroeira e Porto (2010) apontam que a alfabetização é um processo contínuo de construir e reconstruir o conhecimento com normas próprias. Construir esse conhecimento não é fácil, nem simples é um processo complexo que varia de indivíduo para indivíduo, mas não é isolado, porque exige ao mesmo tempo, troca de ideias, estímulos e motivação.

De acordo com os mesmos autores, “o professor precisa conhecer as teorias e estabelecer um constante intercâmbio entre conhecimento teórico e prática pedagógica” (Ibid., p. 43). Por isso, a prática do educador exerce grande influência no processo de alfabetização. De acordo com seu conhecimento teórico sua prática será fundamentada.

Também colocam que “o professor deve se questionar sobre como a criança aprende, para que ele está se propondo ensinar determinado conteúdo e a quem serve este conhecimento, tendo sempre como referência o aluno como ser cognitivo, afetivo, social e cultural” (Ibid., p.32). Assim, é de suma importância que o educador saiba identificar o nível de aprendizagem em que se encontra o seu aluno para poder criar e recriar situações de aprendizagem que venham de encontro com suas necessidades de alfabetização.

Vygotsky (1984) considera que o desenvolvimento e a aprendizagem interrelacionam-se desde o nascimento da criança, diz que os educadores, ao propiciar experiências de cooperação, favorecem a criação de zonas do desenvolvimento proximal entre o que a criança sabe e o que está em aprendizagem. O autor denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal “aquelas

funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário" (p. 97) sendo estimuladas com ajuda mútua proporcionando assim a aprendizagem. Ou seja, por meio do compartilhamento de situações cooperativas, ocorre a promoção de aprendizagens que estariam de acordo com a sua faixa etária.

De acordo com a teoria das inteligências múltiplas apresentada por Gardner (1995), as crianças de seis anos necessitam de experiências grupais lúdicas e concretas. Experiências nas quais cada indivíduo possa assumir diferentes papéis com a finalidade de atingir os objetivos fixados durante o planejamento das atividades.

Para as crianças desta idade as ações lúdicas e em grupos é elemento fundamental para a constituição de sua personalidade. "As experiências contidas potencializam o desenvolvimento das múltiplas inteligências e competências para os saberes dentro do grupo" (GARDNER, 1995, p.16). Sendo um propósito de a escola desenvolver e ajudar os indivíduos a atingir seus limites particulares de inteligência. As pessoas que são ajudadas, a fazer isso, se sentem mais engajadas e competentes a servirem a sociedade de maneira construtiva.

De acordo com Ferreiro (2003), conhecer o significado do que as crianças podem realizar, de acordo com seu estágio de desenvolvimento, é importante no desenvolvimento das práticas educativas. Compartilhar a trajetória com as crianças desde o início, de forma que as mesmas saibam o que e para que realizam as atividades. Isso faz com que as crianças possam ver sentidos em suas produções. Deve-se deixar claro quais os resultados desejados, compreender melhor as situações, organizar seus conhecimentos dentro da construção e reconstrução dos mesmos.

Segundo as orientações para a inclusão da criança de seis anos, feitas pelo MEC, embora seja possível prever algumas etapas no desenvolvimento infantil, é preciso considerar que trabalhar com esta faixa etária, não pode ser encarado como uma sucessão de atividades desenvolvidas de forma linear até o final do processo. É fundamental respeitar o ritmo, os limites e os desejos das crianças para garantir o sucesso da aprendizagem. Não existem atividades obrigatórias, assim para garantir adesão, o envolvimento a aprendizagem, é preciso que o educador garanta um campo de conforto, confiança, segurança e respeito (BEAUCHAMP; PAGEL;

NASCIMENTO, 2007).

Para Ferreiro (2003) o educador é o facilitador do processo de aprendizagem, ajuda a descobrir caminhos, alternativas, refletir sobre os acontecimentos. Devem-se respeitar os limites de cada um e das atividades sugeridas considerando sempre o desenvolvimento integral do seu educando.

Diferenciar a atividade de desenhar da atividade de escrever é importante porque a escrita, para as crianças pequenas, recupera o que se pode desenhar: o nome do objeto desenhado (hipótese do nome). Esta idéia também lhes serve para interpretar os textos que aparecem acompanhados de imagens. A escrita por si mesma não é suficiente para garantir o significado e por isso as crianças costumam desenhar antes de escrever. A imagem, por outro lado, é que permite interpretar a escrita (pelo menos como uma tentativa) (FERREIRO, 2003, p. 46).

Com base no que diz Ferreiro (2003), os conteúdos não podem ser concebidos de forma isolada dos métodos, uma vez que o que o aluno aprende também depende da forma como ele aprende.

Seguindo as orientações do MEC para a inclusão da criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental de nove anos, a proposta pedagógica deve ser muito bem repensada, direcionada para o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, agregar a colaboração de todos para a implementação de currículos favoráveis a esta faixa etária que vise a formação deste aluno de forma adequada e satisfatória (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2007).

Seguindo as orientações do MEC (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2007), a idade em que o aluno frequenta a escola é justamente a idade em que está consolidando a sua identidade. O espaço da sala de aula deve ser um espaço de formação. A organização da gestão e do trabalho pedagógico caracteriza-se como uma dimensão muito importante para o Projeto Político-Pedagógico da escola, destinado ao primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Lüdke e André (1986) esta é uma pesquisa em educação, visando o caráter social, visto que a educação da suporte a estrutura social por meio da cultura, dos valores morais e éticos que a mesma transmite.

Neste sentido, a presente pesquisa, de objetivo exploratório, está caracterizada pela abordagem qualitativa. Lüdke e André (1986) entendem que nas pesquisas qualitativas em educação existe uma relação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados, o pesquisador conhece o contexto vivido pelos mesmos, busca compreender a lógica da prática pesquisada considerando todas as situações encontradas, de modo que não isole a descrição e entendimento da prática pesquisada.

Além disso, essa pesquisa exploratória tem como objetivo conhecer mais sobre o assunto pesquisado, familiarizar-se com o problema ou construir hipóteses de acordo com o que for coletado. “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” (GIL, 2008, p. 41).

O contexto do desenvolvimento dessa pesquisa foi a Rede Municipal de Ensino de Arroio do Tigre/RS, que totaliza 11 (onze) Escolas, dez (10) estão situadas na zona rural e uma (1) na zona urbana, onde já está em andamento o Ensino Fundamental de nove anos, de acordo com a Lei Federal nº. 11.274/2006 (BRASIL, 2006) que institui o Ensino Fundamental de nove anos com a inclusão das crianças e seis anos de idade.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário (APÊNDICES B e C) estruturado com perguntas abertas sobre a gestão do trabalho pedagógico no primeiro ano do Ensino Fundamental. A coleta ocorreu no período de 23/09/2013 a 10/10/2013. Após a autorização da SMEC para a realização da pesquisa, bem como a participação de seu representante, foi feito contato com os Diretores das Escolas para solicitar a colaboração e distribuição dos questionários.

Para participar da pesquisa, os colaboradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). Foi entregue um questionário por escola e um questionário na SMEC. Solicitou-se que as respostas deveriam ser da Equipe Diretiva de cada Escola e da SMEC, a Secretária de Educação e a

Coordenadora Pedagógica dos anos iniciais. Posteriormente os questionários foram recolhidos, no entanto, somente retornaram seis questionários respondidos, um da SMEC e outros das cinco Escolas da Rede Municipal (4 de Escolas da zona rural e 1 da urbana). Portanto as considerações finais basearam-se nos seis questionários que retornaram respondidos.

A opção pelo questionário se justifica por ser um instrumento que oportuniza aos participantes opinar de forma crítica e espontânea sobre a organização curricular, para esta faixa etária, de acordo com a sua visão da realidade (FRANCO, 2002).

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e os resultados revelados de forma descritiva tendo em vista o referencial teórico pertinente ao assunto. Segundo Gil (2008, p. 133) a análise qualitativa “é menos formal”, e “depende de muitos fatores”, da natureza e da extensão da amostra. Nesta pesquisa as respostas dos pesquisados foram descritas e analisadas com a finalidade de identificar como está sendo realizada a gestão do trabalho pedagógico para o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, nas instituições de ensino da rede municipal de Arroio do Tigre/RS.

Aos dados coletados foi utilizada a técnica da análise descritiva que segundo Chizzotti (2009) o objetivo desta análise é auxiliar na compreensão das respostas, em seu conteúdo manifesto, latente e nas significações explícitas e as ocultas. Também, proporciona meios que variam de acordo com a análise do material coletado, bem como a visão do pesquisador de forma que possa contribuir para uma gestão mais apropriada para a temática abordada.

CAPÍTULO 3 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Visto a ampliação em mais um ano do Ensino Fundamental com a finalidade de melhorar a qualidade da educação, sem perder as especificidades da infância, a presente pesquisa procurou compreender como está se realizando a gestão do trabalho pedagógico no primeiro ano do Ensino Fundamental, nas instituições de ensino da rede municipal de Arroio do Tigre/RS, que contempla onze (11) escolas, sendo dez (10) na zona rural e uma (1) na zona urbana.

De posse dos seis questionários, pode-se chegar a algumas considerações sobre a visão dos gestores escolares acerca do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental de nove anos, principalmente no que tange ao primeiro ano.

Em relação à questão que trata sobre de que forma percebe e concebe as necessidades e potencialidades de seus estudantes e se reflete diretamente na organização do trabalho escolar identificou-se que todos os gestores dizem que sim, que as formas de organização, estão diretamente ligadas às práticas cotidianas. Como salientam algumas equipes diretivas:

A escola necessita de uma melhor preparação para a vida. A construção dessa preparação enfatiza uma necessidade de mudança, por meio da reflexão. A mesma necessita da individualidade e da coletividade ao mesmo tempo, a qual envolve diversos aspectos da escola, ou seja: as relações entre o ensinar e o aprender com diferentes trocas de informação, a interação de indivíduos, além dos processos curriculares, pedagógicos e administrativos havendo assim o compartilhamento de informações e interação da cultura escolar (EQUIPE DIRETIVA “A”).

A escola elabora as atividades partindo da realidade de seus alunos de acordo com o local em que está inserida. As oficinas em contra turno são oferecidas de acordo com o interesse dos mesmos (EQUIPE DIRETIVA “B”).

Preocupados com uma educação de qualidade, os professores visam desenvolver seu trabalho buscando valorizar diferentes áreas do conhecimento, oportunizando ao aluno manifestar seus talentos. A escola oferece atividades diferenciadas proporcionando meios educacionais que venham a desenvolver o aluno dentro de sua realidade por meio de oficinas de leitura, teatro, música e dança (EQUIPE DIRETIVA “C”).

Quanto à mesma questão na visão dos representantes da Secretaria Municipal de Educação (SMEC) é de que a vida do aluno deve ter um acompanhamento contínuo, o educador através do seu trabalho sistematizado possibilita ao aluno, produzir e consolidar conhecimentos voltados às diversas áreas do conhecimento. Lembra também que esta problemática não pode estar desvinculada da Proposta Pedagógica da Escola.

Sim, é na organização do trabalho escolar, que a escola passa a perceber as necessidades e potencialidades individuais dos alunos. Acredito que a percepção das necessidades e potencialidades pode ser detectada no processo de aprendizagem através do acompanhamento contínuo do aluno. Nesse sentido, o professor através de seu trabalho pedagógico sistematizado, possibilita ao aluno introduzir, trabalhar e consolidar conhecimentos voltados às distintas áreas do conhecimento. Por fim, esse trabalho pedagógico deverá estar interligado a Proposta Político Pedagógica da escola (SMEC).

Desta forma Ferreira (2006) coloca que,

por meio do Projeto Político-Pedagógico em ação, se formará a personalidade dos alunos e se fortalecerá cada um dos membros da escola que, conscientes dos objetivos a serem trabalhados, seu significado e seus valores que os sustentam, reavaliarão, na sua própria prática, as suas vidas e as suas prioridades. Reside aí, neste processo de gestão da educação, o grande valor da construção coletiva do projeto formador. Define-se aí a responsabilidade e o compromisso do gestor da educação que deve existir em cada educador na direção desse processo (FERREIRA, 2006, p. 21).

A autora citada acima enfatiza que cada educador precisa se comprometer com o tipo de aluno que se quer formar, sempre buscando auxílio necessário para atingir suas metas dentro do que a escola está propondo em sua realidade, ou seja, em sua Proposta Pedagógica.

Questionando a equipe diretiva das escolas sobre como a Proposta Pedagógica do município assegura a flexibilização dos tempos e espaços dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, pode-se perceber que existe uma preocupação com metodologias, planejamentos e formação continuada dos educadores que atuam neste nível de ensino. Ressalta-se que o Projeto Pedagógico é alicerçado em uma educação cooperativa e que enfatiza relações harmônicas entre o poder público, escola e comunidade. Isso procede na relação entre professor/aluno/conteúdo, não estáticas, mas dinâmicas, pois se trata da atividade de ensino como um processo coordenado de ações docentes que possibilitam aos educandos apropriarem-se de conhecimentos de acordo com a realidade, no caso do primeiro ano, com a possibilidade do uso da imaginação e da ludicidade como elementos de apoio.

A proposta pedagógica vem ao encontro da formação de cidadãos atuantes e capazes de decidir o que é certo ou errado para contribuir na sociedade (EQUIPE DIRETIVA "A").

Nosso Projeto Político Pedagógico nos coloca a necessidade de uma educação pautada em valores humanos e na participação e cooperação entre os envolvidos no processo de educar de acordo com a necessidade mais próxima da realidade da escola. Utilizando todos os tipos de

ferramentas que tragam sentido a essa proposta, constituída em parceria de forma participativa e democrática (EQUIPE DIRETIVA “B”).

Considerando a importância da relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem e as necessidades de construir uma prática educativa que possibilite a reflexão das situações que ocorrem diariamente em sala de aula, é importante que haja um planejamento de acordo com a realidade da turma, em um processo coordenado por ações docentes capazes de fazer com que os educandos apropriem-se do conhecimento de acordo com a realidade, a imaginação e a ludicidade em acordo com o Projeto Político Pedagógico (EQUIPE DIRETIVA “C”).

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Arroio do Tigre/RS:

A proposta política pedagógica do município é balizada numa educação cooperativa nesse sentido, busca enfatizar a inter-relação entre o ente público, a escola com seus distintos atores e comunidade escolar. Essa proposta é contemplada a necessidade da formação continuada dos professores de assessorias, reuniões e cursos de atualização. Os professores são orientados a trabalhar a partir de projetos didáticos que possibilitam a organização dos tempos e espaços que orientam o trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, os documentos legais, ou seja, os planos de estudos, orientam sobre as habilidades e competências que devem ser trabalhadas no 1º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica (SMEC).

Conforme expressa o caderno de estudos modulo III:

Os desafios profissionais presentes no cotidiano da escola precisam ser pensados e equacionados de forma participante, considerando o carácter heterogêneo do coletivo escolar, formado por pais, professores, alunos, corpo técnico administrativo, pessoal de apoio, segmentos organizados da sociedade e gestores. Neste sentido, o projeto pedagógico poderá ajudar a escola com esses desafios de forma mais sistemática, superando-os (MARÇAL, 2001, p. 35).

Desta forma, percebe-se então que é partindo da realidade de cada escola e da concepção da turma, que o currículo será adaptado. Como colocou uma das diretoras: “as crianças pequenas trazem consigo uma bagagem de conhecimentos de acordo com sua cultura e realidade social, a qual deve ser valorizada pela professora para dar início aos conteúdos trabalhados” (EQUIPE DIRETIVA “D”).

O modo como se entende a criança, o sentido que se dá infância e os processos de ensino aprendizagem na organização do trabalho pedagógico fazem os representantes da SMEC concordar que a criança precisa ser trabalhada em suas singularidades e especificidades considerando o que é próprio da infância.

Acreditamos que sim. Os professores nas formações continuadas são orientados a trabalhar a criança respeitando suas singularidades e especificidades da infância. No primeiro ano do Ensino Fundamental temos um trabalho de formação continuada que visa o trabalho pedagógico voltado a uma educação que leva em consideração o que é próprio da infância (SMEC).

De modo geral os Diretores e Supervisores das escolas salientam que os trabalhos pedagógicos estão sendo organizados em um contexto onde o estímulo as atividades, a curiosidade, a iniciativa e o desenvolvimento de capacidades proporcionam um ambiente onde, tanto o educador como a criança de seis anos, construa seu conhecimento de forma integral, com a participação conjunta em atividades lúdicas trabalhadas a partir da realidade da escola e da comunidade escolar. Destacam algumas equipes diretivas:

Acreditamos que o trabalho pedagógico proporcionado a criança leva em conta o aluno como ser integral onde todos os seus anseios da infância devem ser respeitados. Neste sentido a criança deve ser vista como um ser único e o processo de ensino-aprendizagem deve ser relacionado de acordo com a capacidade e diferencial de cada um. Podemos ainda acrescentar que as crianças que trazem uma base familiar se desenvolvem com facilidade incentivados pela família. Assim a família deve ser participativa no processo educativo de seu filho. Escola e família unidas pela educação (EQUIPE DIRETIVA “B”).

A organização do trabalho pedagógico esta ligado ao processo de ensino-aprendizagem e compreendem ações conjuntas da família, professor e do aluno, onde todos devem ser estimulados a assimilar de forma consciente e ativa os conteúdos e métodos, aplicando-os de forma independente e criativa nas várias situações escolares e na vida prática diária tanto na escola como no ambiente familiar (EQUIPE DIRETIVA “E”).

Neste sentido, Aroeira e Porto (2010) destacam que:

Nesse processo de interação que se destaca o papel do professor como mediador entre a criança e o texto (objeto do conhecimento). Nessa mediação, o professor deixa de ser o único possuidor e transmissor do conhecimento. Sua intervenção é planejada para favorecer a ação do aluno. Esse exercício de mediação exige dele um conhecimento claro do processo de construção do conhecimento, para identificar o que a criança já sabe, como pensa, como lê e escreve o que significam seus diferentes desempenhos e como agir para que continue evoluindo para os níveis seguintes (SOARES; AROEIRA; PORTO, 2010, p.42-43).

O professor, assim sendo, é visto como um profissional capacitado, uma vez que precisa saber organizar com propriedade suas funções de planejar e aplicar situações diversificadas que possibilitem a criança a ter sucesso em seu processo de alfabetização. Onde se apresenta o diálogo entre professor e aluno como elemento norteador para a construção do conhecimento em uma dimensão reflexiva. A escola como contexto de construção e apropriação de conhecimentos deve compreender que, professor e o aluno participam desse processo essencialmente pela interação e mediação entre si.

Quando questionados sobre a coerência da Proposta Pedagógica com as

especificidades da criança de seis anos, os gestores falam de adaptação e aperfeiçoamento de acordo com a realidade escolar. As representantes da Secretaria Municipal destacam que:

Em relação ao 1º ano do Ensino Fundamental, estamos a caminhos de estudos que tratem de organizar os tempos e espaços desse ano de escolarização. Temos o Programa Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, que traz contribuições. A proposta pedagógica teve alterações em 2011 e 2012, buscando assim uma educação contextualizada, pautada em valores. Porém considero importante significar a organização dos tempos e espaços no 1º ano dos anos iniciais (SMEC).

Já as equipes diretivas das escolas colocam que:

tendo em vista a realidade dos alunos que frequentam o primeiro ano do Ensino Fundamental nossa proposta está em constante aperfeiçoamento. Neste sentido percebe-se que a professora faz algumas adaptações para atender a necessidade dos alunos (EQUIPE DIRETIVA “A”).

Acredito que está de acordo, porém depende da professora adaptar as atividades à realidade de sua turma (EQUIPE DIRETIVA “B”).

Se a aprendizagem em sala de aula acontece, significa que a Proposta Pedagógica é coerente e eficaz. Percebe-se a prática de dinâmicas em atividades e conhecimentos transmitidos, metodologias de ensino e experiências de sucesso, o aluno constrói seu conhecimento conforme a sua capacidade (EQUIPE DIRETIVA “C”).

Alfabetizar é um processo trabalhoso, exige dedicação, compromisso, sobretudo com os alunos que apresentam maiores dificuldades. Educar é proporcionar ao aluno conhecer a si próprio, suas capacidades e limitações. Portanto, o professor como mediador, para obter o que almeja em relação a seus alunos, precisa estar atento a todos os elementos necessários que levem o mesmo a se desenvolver integralmente. Uma Equipe Diretiva enfatizou: “[...] para que não se percam as fases da infância seria interessante que os professores trabalhassem mais atividades lúdicas, pois a criança que aprende brincando, aprende com mais prazer” (EQUIPE DIRETIVA “D”). Outra:

Assegurando um processo educativo que atenda as necessidades básicas, social e cultural, onde a reflexão sobre o saber e suas relações é continuamente redimensionada numa recriação dos significados. Tendo o diálogo entre professor e aluno como elemento norteador para a construção do conhecimento, voltada a uma educação assumida por todos os membros de cada comunidade escolar e associada às dimensões da vida cotidiana, a escola como um contexto de construção e apropriação de conhecimentos deve compreender que, professor e aluno participam desse processo pela interação e mediação entre si. Assim a escola tem por função preparar os educandos de forma cultural, intelectual e socialmente. Evidenciando assim a expectativa que sobre ela recai (EQUIPE DIRETIVA “B”).

O MEC em suas orientações destaca que o brincar já é parte da natureza da criança. Na escola “essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar” (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2007, p. 34) o pensar sobre a aprendizagem e interpretá-la de novas formas, bem como o desenvolvimento de ações coordenadas em torno de um objetivo em comum de forma capaz de atrair a criança a ter sucesso na alfabetização.

A partir da política de ampliação dos nove anos do Ensino Fundamental, muitas discussões vem ocorrendo entre os gestores e educadores em relação a melhor forma de alfabetizar, bem como outras questões relacionadas a infância.

Frente a isso, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Arroio do Tigre/RS, enquanto gestora percebe que é de suma importância que os professores da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental, precisam trabalhar em parceria, ou seja, é necessário estar atentos e observar a transição que existe entre a pré-escola e o 1º ano. Essa observação, segundo a SMEC, é importante para contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos de seis anos no início do processo de escolarização.

A partir da política de ampliação dos nove anos, muitas discussões vêm ocorrendo entre os educadores em relação ao alfabetizar, letrar na Educação Infantil ou alfabetizar/ letrar no primeiro ano do Ensino Fundamental. Além disso, há perguntas relacionadas ao por que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental andam tão separados. Outras questões relacionadas a infância. Como Gestora Municipal percebo que é de suma importância que os professores da Educação Infantil e primeiro ano trabalhem em parceria, ou seja, estejam atentos a observar a transição da Educação infantil para o primeiro ano em relação as linguagens. Essa observação é importante para contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento de nossos alunos no processo de escolarização (SMEC).

Conforme as orientações do MEC, “A inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental requer diálogo entre a educação infantil e ensino fundamental, diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola e entre as escolas, com alternativas curriculares claras” (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, 2007, p.20). Isso para que quando a criança saindo da pré-escola e ao ingressar no 1º ano, não sofra traumas que venham a prejudicar o seu desenvolvimento na construção do conhecimento enquanto cidadão e ser social.

Concluindo sobre a visão dos gestores acerca do trabalho pedagógico no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos no Município de Arroio do Tigre/RS, é

possível perceber que há uma atenção especial das políticas públicas federais existentes para com o referido ano. Visto que o mesmo é considerado a base da escolarização, necessitando ser muito bem trabalhado, para que o aluno no decorrer de sua vida escolar não apresente lacunas no processo de desenvolvimento de sua aprendizagem e como ser humano. Porém, não deixando de lado as especificidades de sua faixa etária. Exigindo assim, dos gestores, um olhar especial frente às ações que possam contribuir para este sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento desse trabalho buscou-se refletir sobre o processo educativo no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, no que diz respeito à gestão escolar e a organização dos trabalhos pedagógicos frente a adaptação da Proposta Pedagógica no município de Arroio do Tigre/RS.

O presente trabalho se deu por meio de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, envolvendo os gestores municipais da rede de ensino de Arroio do Tigre/RS. A coleta de dados se deu por meio de um questionário estruturado aberto, e procedeu-se a descrição dos dados coletados e a análise qualitativa frente ao referencial teórico buscando responder sobre a reflexão proposta.

A temática do projeto se torna relevante na medida em que procura encontrar ou demonstrar por meio de pesquisa exploratória uma reflexão para trabalhar com o primeiro ano de nove anos sem que a infância seja deixada de lado, tornando o trabalho docente, muitas vezes sem razão, e que venha ao encontro dos interesses dos alunos pensando também na gestão escolar.

Deve-se pensar numa escola com um ambiente atrativo, acolhedor, com espaço físico adequado para os alunos e os profissionais que nela venham a atuar, para que estes possam se sentir atraídos a participar desta atmosfera de conhecimento que dia após dia é construída pela equipe diretiva, professores e alunos, aproveitando o conhecimento trazido por todos em seu cotidiano.

É preciso que os docentes reinventem e encantem a educação. Considerando a importância da relação professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem e as necessidades de construir uma prática educativa que possibilite a reflexão, a crítica e a construção de conhecimento pautado nos problemas que ocorrem diariamente em sala de aula. No processo de construção do conhecimento vê-se a importância e o valor pedagógico da interação humana, pois é por meio dela que o conhecimento vai se construindo, não sendo de forma unilateral.

O professor do primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, em muitos casos, é a força estimuladora para despertar nos alunos uma disposição motivadora para tornar interessante o seu desempenho na escola, visto que depende integralmente da relação processada entre professor/aluno.

Para que as fases da infância não se percam faz-se que todos os envolvidos

pela educação dos pequenos cumpram e consigam exercer a sua função, educando para um mundo mais igual e cumprindo assim o seu papel mais importante na educação que é formar seres humanos críticos capazes de tomar decisões, baseadas em valores, modificando para melhor a realidade da qual fazem parte.

A visão dos gestores de forma geral pode ser considerada como um conjunto de ações norteadoras para o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos. Que parte das políticas públicas federais lançadas para este nível de ensino, a atualização dos educadores que trabalham com esta faixa etária, a adaptação curricular de acordo com a Proposta Pedagógica da escola em conformidade com sua realidade e a organização pedagógica baseada no cotidiano escolar de cada turma de primeiro ano respeitando as especificidades da criança de seis anos.

Os gestores educacionais deixam claro que a educação do primeiro ano de nove anos deve ter acompanhamento da família e considerar a Proposta Pedagógica da Escola, adaptando às particularidades de cada aluno em sua construção do conhecimento, dentro de suas limitações, valorizando as diferentes áreas do conhecimento, dando a oportunidade de cada aluno desenvolver os seus talentos. Foi possível identificar que o Projeto Político Pedagógico do município ressalta a importância da educação estar pautada em valores humanos, na participação e cooperação com finalidade de formar cidadãos capazes de contribuir para a formação de uma sociedade crítica e autônoma e ao mesmo tempo colaborativa e participativa em suas ações.

Esta prática de ensino, segundo os gestores pesquisados, tem em sua base de formação um conjunto de ações bem definidas e pressupõe as particularidades de cada educador com seu grupo de educandos, ao mesmo tempo requer a colaboração de todos os envolvidos nesta realidade educacional. Assim a prática educativa exige de seus profissionais a capacidade de criar, recriar, pesquisar, experimentar e refletir constantemente em um processo de avaliação contínuo.

Assim sendo, reitera-se a importância da Gestão democrática para as escolas. Por meio da Proposta Pedagógica as instituições de ensino possuem autonomia para realizar ações que contemplem os interesses de acordo com sua realidade, implicando na participação de todos os envolvidos no processo educacional, neste caso visando o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos.

REFERÊNCIAS

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO, A.R. do. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. **Ensino fundamental de nove anos**. Passo a passo do processo de implantação. Brasília: SEB, 2009.

_____. **Lei Nº 11.274**, de 6 de fevereiro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: out. 2013.

_____. **Lei Nº 11.114**, de 16 de maio de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm>. Acesso em: out. 2013.

_____. **Lei N. 10.172**, de 9 de janeiro de 2001 (PNE). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: out. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9394 de 21 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, M.C. da S. **Progestão**: como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola? Módulo V. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, N.S.C. **Projeto Político-Pedagógico**. Curitiba: Uninter, 2006.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 5.ed. São Paulo: Cortes, 2003.

FRANCO, É.R.P. **Funções do coordenador de curso**: como “construir” o Coordenador ideal. Brasília: ABMES, 2002. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/abmes/publicacao/detalhe/id/45#>>. Acesso em: 17 out. 2013.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, F.I.P.; BAPTISTA, M.C.; MONTEIRO, S.M. (Orgs.). **A criança de seis anos**, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FAE/CEALE, 2009.

MARÇAL, J.C. **Progestão**: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Módulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

SOARES, M.I.B.; AROEIRA, M.L.; PORTO, A. **Alfabetização linguística da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

VYGOSTKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WITTMANN, L.C. **Práticas em gestão escolar**. Curitiba: Uninter, 2010.

WITTMANN, L.C. **Gestão democrática**. Curitiba: Uninter, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: **A visão dos gestores escolares acerca do trabalho pedagógico no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos.**

Pesquisadora responsável: **Luciana Ceolin Michel**

Orientador da pesquisa: **Prof. Leonardo Germano Krüger**

Instituição promotora: **Universidade Federal de Santa Maria – UFSM**

Telefone e e-mail para contato: (51) 9820-2815 – lucianacmichel@hotmail.com

A presente pesquisa “A visão dos gestores escolares acerca do trabalho pedagógico no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos” visa compreender como está sendo realizada a gestão do trabalho pedagógico no primeiro ano do Ensino Fundamental nas instituições de ensino da rede municipal de Arroio do Tigre/RS, bem como a inclusão das crianças de seis anos no primeiro ano do Ensino Fundamental, visto que a ampliação em mais um ano busca a melhoria na qualidade da educação se adequando a faixa etária, observando a adaptação da Proposta Pedagógica, da gestão, currículo e organizações pedagógicas praticadas nesta realidade do primeiro ano do ensino fundamental.

Os dados desta pesquisa serão coletados por meio de um questionário estruturado e manuscrito. Os resultados desta pesquisa estarão sob sigilo ético, não sendo mencionados nomes das pessoas participantes em apresentação oral ou trabalho escrito que possa a vir ser publicado. Contudo você pode obter esclarecimentos com a pesquisadora responsável, antes e durante o curso de estudo tendo a liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa. Também aos que decidirem participar não há benefícios diretos.

O referido projeto de pesquisa é de responsabilidade da acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional (UAB/UFSM), Luciana Ceolin Michel e sob a orientação do professor Leonardo Germano Krüger. Qualquer dúvida que possa vir a surgir pode ser esclarecida com a acadêmica pesquisadora via e-mail

(lucianacmichel@hotmail.com) ou por telefone (51) 98202815 ou com o professor responsável, via e-mail (leonardo.kruger@ufsm.br).

Luciana Ceolin Michel

Prof. Leonardo Germano Krüger

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Concordo em participar desta pesquisa e estou ciente dos objetivos deste estudo, assim como da confidencialidade acerca da minha identidade. Estou ciente que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados a esta pesquisa. Entendo também que serei livre para retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do trabalho sem que isso acarrete prejuízo de qualquer ordem. Concordo em participar do presente estudo, bem como autorizo, para fins de pesquisa e de divulgação científica, a utilização de informações por mim respondidas no questionário da pesquisa.

_____, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do(a) participante

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO: EQUIPE DIRETIVA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

Prezado profissional da educação!

Como parte de um trabalho monográfico de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Educacional solicito sua colaboração respondendo as questões abaixo.

Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.
Professora Luciana Ceolin Michel

- 1- A forma como a escola percebe e concebe as necessidades e potencialidades de seus estudantes se refletem diretamente na organização do trabalho escolar? Justifique a sua resposta e cite exemplos.
- 2- Como está sendo realizado este trabalho no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos?
- 3- Como a Proposta Pedagógica da escola assegura a flexibilização dos tempos e espaços dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, com vistas a uma efetiva aprendizagem em todas as dimensões do currículo?
- 4- A organização do trabalho pedagógico está ligada ao sentido atribuído à escola, ao modo como se entende a criança, ao sentido que se dá a infância e aos processos de ensino-aprendizagem?
- 5- Como estes trabalhos estão sendo organizados na escola?
- 6- Em relação ao 1º ano do Ensino Fundamental, a Proposta Pedagógica está coerente com as especificidades da criança de seis anos? Como você percebe que isso ocorre?
- 7- Como assegurar que a educação cumpra seu papel no 1º ano do Ensino Fundamental, sem que se percam as fases da infância?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO: REPRESENTANTES SMEC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

Prezado profissional da educação!

Como parte de um trabalho monográfico de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Educacional solicito sua colaboração respondendo as questões abaixo.

Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.
Professora Luciana Ceolin Michel

- 1- A forma como a escola percebe e concebe as necessidades e potencialidades de seus estudantes se refletem diretamente na organização do trabalho escolar?
- 2- Como a Proposta Pedagógica do município de Arroio do Tigre/RS, assegura a flexibilização dos tempos e espaços dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, com vistas a uma efetiva aprendizagem em todas as dimensões do currículo?
- 3- A organização do trabalho pedagógico está ligada ao sentido atribuído à escola, ao modo como se entende a criança, ao sentido que se dá a infância e aos processos de ensino-aprendizagem?
- 4- Em relação ao 1º ano do Ensino Fundamental, a Proposta Pedagógica está coerente com as especificidades da criança de seis anos? Como você percebe que isso ocorre?
- 5- Como assegurar que a educação cumpra seu papel no 1º ano do Ensino Fundamental, sem que se percam as fases da infância?
- 6- Enquanto gestora municipal de educação, como você vê a importância do primeiro ano de nove anos do Ensino Fundamental?